



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática 2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0194-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.940221306>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Tecnologias e o Cuidado de Enfermagem: Contribuições para a Prática 2”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais que envolvem tecnologias e o cuidado de enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de enfermagem na prevenção de lesões por pressão; o uso da toxina botulínica; cuidados paliativos em ambiente domiciliar; cuidados com os cateteres venosos periféricos; principais diagnósticos de enfermagem frente ao acidente vascular encefálico; técnica de injeção intramuscular; a enfermagem forense; atuação da enfermagem na prevenção de infecções hospitalares e na central de material e esterilização; atuação da enfermagem no centro cirúrgico e no pós-operatório; alterações renais provocadas por medicamentos; assistência humanizada; avaliação das competências adquiridas durante a graduação; importância do Serviço Social na assistência à saúde; atuação da enfermagem frente ao COVID-19; assistência de enfermagem em saúde mental no Brasil e a importância das práticas saudáveis de alimentação infantil.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO MANEJO TERAPÊUTICO E PREVENTIVO DAS LESÕES POR PRESSÃO

Lucas da Silva Teixeira
Danilo Trigueiro de Moura
Samara Raiany Borges de Anselmo
Rian Clares Silvestre
Josefa Melo da Silva
Clecianna Alves Cruz
Rayanne de Sousa Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213061>

CAPÍTULO 2..... 11

A TOXINA BOTULÍNICA TIPO A: TRATAMENTO ALTERNATIVO NA TERAPÊUTICA DA PARALISIA FACIAL E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

Ana Carolline Pires Furtado
Luciana Arantes Dantas
Jacqueline da Silva Guimarães dos Santos
Manoel Aguiar Neto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213062>

CAPÍTULO 3..... 20

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS EM AMBIENTE DOMICILIAR

Fabiana Alves Soares
Raylena Martins da Costa
Fabrícia Alves Soares
Jardel da Silva Santos
Francisco Lucas Alves Soares
Rosa Maria Assunção de Queiroga
Meryhelen Costa Moura
Wilma Lemos Privado
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim
Karla Kelma Almeida Rocha
Mayane Cristina Pereira Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213063>

CAPÍTULO 4..... 30

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM À PESSOA COM FLEBITE APÓS CATETERIZAÇÃO VENOSA PERIFÉRICA

David Rafael Pereira Ventura
João Filipe Fernandes Lindo Simões
José Alberto da Silva Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213064>

CAPÍTULO 5..... 42

CATETER PERIFÉRICO COM SISTEMA FECHADO DE INFUSÃO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Mitzy Tannia Reichembach Danski
Gabriella Lemes Rodrigues de Oliveira
Luana Lenzi
Edivane Pedrolo
Derdried Athanasio Johann
Simone Martins Nascimento Piubello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213065>

CAPÍTULO 6..... 60

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DA TÉCNICA DE INJEÇÃO INTRAMUSCULAR

Gabriela dos Santos Fazano
Júlia Peres Pinto
Rita de Cássia Silva Vieira Janicas
Cristina Rodrigues Padula Coiado
Sandra Maria da Penha Conceição
Tatiana Magnaboschi Villaça
Jacilene dos Santos Fasani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213066>

CAPÍTULO 7..... 70

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS FORENSES A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Evellyn Victória dos Santos Monteiro
Fátima Regina Cividini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213067>

CAPÍTULO 8..... 81

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS A ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Elizabete Rosane Palharini Yoneda Kahl
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ivana Duarte Brum
Rosane Maria Sordi
Mari Angela Victoria Lourenci
Terezinha de Fátima Gorreis
Rosa Helena Kreutz Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213068>

CAPÍTULO 9..... 92

TRAJETÓRIA HOSPITALAR DEVIDO À INFECÇÃO POR *Pseudomonas aeruginosa*: DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Ana Paula Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213069>

CAPÍTULO 10..... 94

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Ricardo Lucas de Castro Junior
Amanda Maria Pereira de Menezes
Máguida Gomes da Silva
Ana Karine Mesquita de Sousa
João Paulo Fernandes de Souza
Ana Carolina Farias da Rocha
Almir Rogério Rabelo da Silva
Jose Luis da Luz Gomes
Dayane Estephne Matos de Souza
Maria das Graças Celestino Silva
Cristina Costa Bessa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130610>

CAPÍTULO 11 101

GABINETE PARA DESINFECÇÃO DE PAPÉIS ATRAVÉS DE LUZ ULTRAVIOLETA EM AMBIENTES HOSPITALARES

Rosiéllen Sanávio Sene de Oliveira
Michele Cristina Batiston
José Rodrigo de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130611>

CAPÍTULO 12..... 113

ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

Raquel dos Santos de Jesus Amorim
Luciana Arantes Dantas
Jacqueline da Silva Guimarães dos Santos
Manoel Aguiar Neto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130612>

CAPÍTULO 13..... 124

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PERÍODO PÓS- OPERATÓRIO E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

Luciana Martins Ribeiro
Luzimare de Matos Avelino Ventura
Kelly Monte Santo Fontes
Pamela Nery do Lago
Mariana Regina Pinto Pereira
Karine Alkmim Durães
Laiana Otto da Costa
Karine Letícia de Araújo Costa
Fabiola Fontes Padovani
Luzia Maria dos Santos
Leonardo Oliveira Silva
Heloisa da Silva Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130613>

CAPÍTULO 14..... 133

ALTERAÇÕES RENAIIS PROVOCADOS PELO USO CRÔNICO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Mariane Vieira Barroso
Sonia Pantoja Nascimento Lima
Polyana Magalhães Pereira
Denise Ramos Rangel Bolzan
Thiago Pontes da Fonseca
Luzinete Araujo Nepumoceno
Paulo Humberto Teixeira
Andreia Morais Teixeira
Erineuda Maria Bezerra Moura
Zoneide Maria Bezerra
Ana Cláudia Rodrigues da Silva
Thais Máximo Resende Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130614>

CAPÍTULO 15..... 144

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Andreia Tanara de Carvalho
Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Ana Paula Wunder
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Alice Beatriz Bennemann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130615>

CAPÍTULO 16..... 155

PERCEPÇÃO DAS GRADUANDAS SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA DURANTE O PARTO

Bruna Langelli Lopes
Laura Giulia Adriano Borges
Débora Fernanda Colombara
Thalita Luiza Madoglio
Nathalia Domingues de Oliveira
Simone Buchignani Maigret
Patrícia Elda Sobrinho Scudeler
Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Natália Augusto Benedetti
Gianfábio Pimentel Franco

Marcio Rossato Badke
Marcos Aurélio Matos Lemões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130616>

CAPÍTULO 17..... 168

SERVIÇO SOCIAL NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO MARANHÃO

Francisca Paula Araújo Matias
Monyka Brito Lima dos Santos
Aida Patricia da Fonseca Dias Silva
Selma Fernanda Silva Arruda
Romário Pontes Cardoso
Nara Franklin Santos Martins
Fabiana Freire Anastácio
Jordeilson Luis Araújo Silva
Quelrinele Vieira Guimarães
Eveline Thomaz Moura Santos de Vasconcelos Soares
Michelline Brayner Pereira Roxo
Lívia Martins Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130617>

CAPÍTULO 18..... 180

PROCESO DE CONSTRUCCIÓN DE UN INSTRUMENTO, PARA MEDIR LA PERCEPCIÓN DE LOS EGRESADOS DE ENFERMERÍA, SOBRE LA SUFICIENCIA DE LAS COMPETENCIAS ADQUIRIDAS DURANTE SU FORMACIÓN PROFESIONAL

Luz Ayda Saldarriaga Gallego
Freddy Leon Valencia Arroyave
Edgardo Ramos Caballero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130618>

CAPÍTULO 19..... 193

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS A FRENTE DO MANEJO DE PACIENTES COM COVID-19 SOB CUIDADOS CRÍTICOS

Larissa Ludmila Monteiro de Souza Brito
Sarah Vieira Figueiredo
Ana Gleice da Silveira Mota
Luiza Marques Cavalcante
Ana Lydiane Saldanha de Oliveira
Antônio Elizon Amorin de Sousa
Juliana Campos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130619>

CAPÍTULO 20..... 202

PREVENÇÃO DO COVID-19 NA COMUNIDADE DE MENDANHA – MG: PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA E AÇÃO EDUCATIVA

Paulo Celso Prado Telles Filho
Christiane Motta Araújo

Carolina Pires Ferreira
Giovanna Brandão de Moraes
Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130620>

CAPÍTULO 21..... 212

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL

Nayara Sousa de Mesquita
Pamela Nery do Lago
Raquel Resende Cabral de Castro e Silva
Paola Conceição da Silva
Priscila Tafuri de Paiva
Simone Aparecida de Souza Freitas
Merilaine Isabel dos Santos
Priscila de Oliveira Martins
João Batista Camargos Junior
Maria Ivanilde de Andrade
Tatiana Lamounier Silva
Raiane Almeida Silva
Tamara Olímpio Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130621>

CAPÍTULO 22..... 220

**A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS SAUDÁVEIS E SEGURAS DE ALIMENTAÇÃO INFANTIL
COMO UMA TECNOLOGIA DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL**

Claudia Nery Teixeira Palombo
Jessiane Machado Alves Almeida
Lisiane Silva Carvalho Sacramento
Clécia Souza da Silva Gil Ferreira
Tayelle Cristina de Souza Takamatsu
Cíntia Michelle Alexandria Nepomuceno
Liliam Dayse Ramos Silva dos Santos
Jamile Santos Oliveira
Tatiane Pina Santos Linhares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130622>

SOBRE O ORGANIZADOR 230

ÍNDICE REMISSIVO..... 231

CAPÍTULO 10

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 02/05/2022

José Ricardo Lucas de Castro Junior

Enfermeiro. Pós graduando em Enfermagem
Obstétrica e Ginecológica – Centro
Universitário UniAteneu
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9050477261249666>

Amanda Maria Pereira de Menezes

Enfermeira (Centro Universitário Estácio do
Ceará)
Fortaleza – Ceará.

Máguida Gomes da Silva

Doutora em Enfermagem – UFC. Mestre
em Cuidados Clínicos e Saúde – UECE.
Enfermeira Universidade Federal do Ceará
– Faculdade de Farmácia, Odontologia e
Enfermagem – Departamento de Enfermagem
Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-6169-1042>

Ana Karine Mesquita de Sousa

Enfermeira (Centro Universitário Estácio do
Ceará)
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5146565718236944>

João Paulo Fernandes de Souza

Mestre e Doutorando em Ciências
Morfofuncionais pela Universidade Federal do
Ceará – UFC. Enfermeiro (Centro Universitário
Estácio do Ceará)
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3625922051922305>

Ana Carolina Farias da Rocha

Enfermeira (UFC). Especialista em
Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia
(UECE/4 Saberes). Mestranda em Saúde
Pública (Funiber)
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9616735077789449>

Almir Rogério Rabelo da Silva

Enfermeiro. Especialista em Urgência e
Emergência e UTI (FAVENI)
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5226922467141243>

Jose Luis da Luz Gomes

Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do
Trabalho e Gestão em Segurança do Trabalho
(FACULESTE)
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7554243950579454>

Dayane Estephne Matos de Souza

Enfermeira
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1253787621218034>

Maria das Graças Celestino Silva

Enfermeira (Centro Universitário Estácio do
Ceará). Pós graduando em Enfermagem
Obstétrica e Ginecológica – Centro
Universitário UniAteneu
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3113056556198757>

Cristina Costa Bessa

Mestra em Enfermagem (UFC). Enfermeira
(Faculdade Nordeste/DeVry). Doutoranda
em Enfermagem (UFC). Docente em Centro
Universitário Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-0238-5453>

RESUMO: Introdução: A Central de Material e Esterilização (CME) é uma unidade de apoio técnico dentro do estabelecimento de saúde destinada a receber material considerado sujo e contaminado, descontaminá-los, prepará-los e esterilizá-los, bem como, preparar e esterilizar as roupas limpas oriundas da lavanderia e armazenar esses artigos para futura distribuição. Na CME, destaca-se a importância do profissional Enfermeiro, pois o mesmo faz o controle de qualidade rigoroso do processo a ser seguido e assim garantir a qualidade da esterilização. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem na Central de Material Esterilizado de um hospital público. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em novembro de 2018, em um hospital público de Maracanaú-Ceará, desenvolvido durante a disciplina de Ensino Clínico em Cirurgia Prática, de Instituição de Ensino Superior Privada do Ceará. Foram respeitados os aspectos éticos, conforme a resolução 466/12. **Resultados:** Percebeu-se através da prática que a CME é considerada o coração do hospital, pois todo o material que precisa ser esterilizado deve passar pela mesma e que caso ocorra falhas no processo de esterilização pode trazer sérios agravos, tanto para o paciente como para o hospital. Após a lavagem dos instrumentais, obteve-se a oportunidade de inspecionar e separá-los, observando a ausência de ferrugem e sujidade. Logo após foi feita a embalagem dos materiais em manta de SMS e colocado a fita teste, de modo a lacrar o pacote. Identificou-se uma etiqueta que continha a data da embalagem, produto e nome do profissional, para assim encaminhá-los para a esterilização. Observou-se que por ser um ambiente fechado, a CME pode ser um fator estressor para os profissionais e isso também foi observado e vivenciado pelos acadêmicos de Enfermagem envolvidos no estudo, pois muitas das vezes havia falha na comunicação entre os funcionários do setor. Dessa forma, isso gerava um certo conflito entre os funcionários, especialmente, entre os técnicos de enfermagem. Notou-se ainda a força e autonomia da Enfermagem nessa área de atuação do profissional. **Considerações Finais:** Toda a experiência foi bastante enriquecedora e gratificante, tendo contribuído para o desenvolvimento e reflexão dos acadêmicos. Percebeu-se também a sobrecarga do profissional enfermeiro no sistema público, relacionado às atribuições de sua rotina, pois o mesmo muitas das vezes fica responsável pela CME e Centro Cirúrgico, onde o indicado seria um profissional para cada um dos setores mencionados.

PALAVRAS-CHAVE: Esterilização, Centro Cirúrgico, Controle de Qualidade. Enfermagem.

ABSTRACT: Introduction: The Material and Sterilization Center (MSC) is a technical support unit within the health establishment intended to receive material considered dirty and contaminated, decontaminate them, prepare and sterilize them, as well as prepare and sterilize the clean clothes from the laundry and store these items for future distribution. At MSC, the importance of the professional Nurse is highlighted, as he/she performs the strict quality control of the process to be followed and thus guarantees the quality of sterilization. **Objective:** To report the experience of nursing students at the Sterilized Material Center of a public hospital. **Methodology:** This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, carried out in November 2018, in a public hospital in Maracanaú-Ceará, developed during the discipline of Clinical Teaching in Practical Surgery, of a Teaching Institution Superior Private of Ceará. Ethical aspects were respected, according to resolution 466/12. **Results:** It was noticed through the practice that the MSC is considered the heart of

the hospital, because all the material that needs to be sterilized must go through it and that if there are failures in the sterilization process it can bring serious harm to both the patient and the patient. the hospital. After washing the instruments, we had the opportunity to inspect and separate them, observing the absence of rust and dirt. Soon after, the materials were packed in SMS blanket and the test tape was placed, in order to seal the package. A label was identified that contained the date of packaging, product and name of the professional, in order to send them for sterilization. It was observed that because it is a closed environment, the MSC can be a stressor for professionals and this was also observed and experienced by the Nursing students involved in the study, as there was often a failure in communication between the sector's employees. Thus, this generated a certain conflict among the employees, especially among the nursing technicians. It was also noted the strength and autonomy of Nursing in this area of professional activity. **Final Considerations:** The whole experience was very enriching and rewarding, having contributed to the development and reflection of the academics. It was also noticed the overload of the professional nurse in the public system, related to their routine attributions, as they are often responsible for the MSC and the Surgical Center, where the indicated would be a professional for each of the mentioned sectors.

KEYWORDS: Sterilization, Surgical Center, Quality Control. Nursing.

INTRODUÇÃO

Este estudo foi criado para relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem em um hospital público no município de Maracanaú-Ceará. A experiência foi vivenciada por acadêmicos de Enfermagem que estavam em campo de estágio curricular obrigatório da disciplina de Ensino Clínico em Cirurgia Prática de Instituição de Ensino Superior Privada do Ceará, com campus na capital, Fortaleza-Ceará.

A Central de Material e Esterilização (CME) é uma unidade de apoio técnico dentro do estabelecimento de saúde destinada a: I) receber material considerado sujo e contaminado; II) descontaminar, preparar e esterilizar esses materiais; III) preparar e esterilizar as roupas limpas oriundas da lavanderia; IV) e armazenar esses artigos para futura distribuição. Na CME, destaca-se a importância do profissional Enfermeiro, pois ele faz o controle de qualidade rigoroso do processo a ser seguido e assim garantir a qualidade da esterilização (LEITE, 2008).

Acredita-se que a CME, seja um ambiente com uma complexidade que favorece a exposição do trabalhador a riscos, considerando que o sujeito trabalha em contato com fluidos orgânicos, calor e substâncias químicas decorrentes de processos químicos e térmicos de desinfecção e esterilização, em ambiente confinado, sob rotinas monótonas e/ou exaustivas e não raramente insuficiente em recursos materiais e humanos (ESPINDOLA; FONTANA, 2012).

O desenvolvimento do serviço de enfermagem no âmbito da CME é extremamente complexo, devido ao acúmulo das características técnico-assistenciais. Citam-se como exemplos: o serviço de gestão de pessoas, as atividades privativas do setor, as atividades

da área física, o manuseio das tecnologias e as habilidades de detectar as necessidades de outras áreas. Ademais, a intercomunicação é essencial e imprescindível na equipe de enfermagem para o desenvolvimento de práticas seguras de trabalho. Assim, os profissionais devem realizar papéis de complementação, compartilhando conhecimentos e atribuições para resolução de problemas que possam surgir, além das tomadas de decisões nos momentos adequados (OURIQUES; MACHADO, 2013).

A Resolução n. 424/2012, do Conselho Federal de Enfermagem, afirma que ao enfermeiro da CME compete exercer atribuições necessárias para planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar todas as etapas relacionadas ao processamento de produtos para a saúde, tais como limpeza, desinfecção, embalagem, esterilização e armazenamento dos artigos médico-hospitalares, bem como o fluxo de recebimento e entrega de materiais (COFEN, 2012).

Assim, sempre que houver uma equipe de enfermagem na CME, será conduzida por um profissional enfermeiro, para o qual deve se destaca a competência em dominar os detalhes, as obrigações e as necessidades no uso de materiais médicos-cirúrgicos. A responsabilidade do serviço do enfermeiro e habilidade gerencial de uma CME necessitam ser sempre reconhecidas pelos demais profissionais, pois apesar do reconhecimento da importância da CME para realizar as atividades hospitalares, ainda há grandes dificuldades de identificar a especificidade do profissional enfermeiro no setor (SANCHEZ *et al.*, 2018).

Nesse contexto, em reconhecimento da importância do setor que realizávamos a prática de estágio, bem como, do papel do enfermeiro neste setor, objetivou-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na Central de Material Esterilizado de um hospital público.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em novembro de 2018, em um hospital público de Maracanaú-Ceará, desenvolvido durante a disciplina de Ensino Clínico em Cirurgia Prática de Instituição de Ensino Superior do Curso de Graduação em Enfermagem.

Destaca-se que foram utilizados literatura pertinente das bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde e do Ministério da Saúde. Cita-se ainda que foram respeitados os aspectos éticos, conforme a resolução 466/12 (BRASIL, 2012), ainda que o estudo não tenha obrigatoriedade de aprovação do comitê de ética em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em prática curricular os acadêmicos realizaram lavagem dos instrumentais, obteve-se a oportunidade de inspecionar e separá-los, observando a ausência de ferrugem e sujidade. Logo após foi feita a embalagem dos materiais em manta de SMS e colocado a

fita teste, de modo a lacrar o pacote. Identificou-se uma etiqueta que continha a data da embalagem, produto e nome do profissional, para assim encaminhá-los para a esterilização.

Percebeu-se através da prática que a CME é considerada o coração do hospital, pois todo o material que precisa ser esterilizado deve passar por ela. Além disso, caso ocorra falhas nesse processo, sérios agravos ocorre ao paciente e ao hospital.

Destaca-se ainda que a comunicação entre Enfermeiro e técnicos de Enfermagem na CME deve ser clara e objetiva, a fim de evitar erros e garantir um bom funcionamento do setor e do trabalho desenvolvido.

A CME por ser um ambiente confinado, pode ser um fator estressor para os profissionais e isso foi vivenciado pelos acadêmicos de Enfermagem envolvidos neste relato de experiência. Observou-se que muitas vezes havia falha na comunicação entre os técnicos e isso gerava conflito entre eles.

Observou-se também a carência de capacitação sobre os processos de esterilização, pois mesmo o serviço que realizassem fossem de repetição diária, sabe-se que surgem novas tecnologias e conseqüentemente dúvidas. Pode-se perceber a relevância do papel do Enfermeiro na CME e sua importância na rotina, na execução dos procedimentos e no sanar de dúvidas. Ademais, destaca-se a força e autonomia da Enfermagem nessa área.

Diante do exposto, cita-se a importância da educação continuada para profissionais, seja por meio do enfermeiro enquanto educador ou por convocação externa ao setor (BEZERRA *et al.*, 2012).

A educação continuada é uma ferramenta essencial com a finalidade de melhorar o desempenho profissional que, se conduzida como um processo permanente, possibilita o desenvolvimento de competência profissional, visando à aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes, para interagir e intervir na realidade além de auxiliar a minimizar os problemas advindos da defasagem na formação (BEZERRA *et al.*, 2012).

As instituições de saúde e os serviços de enfermagem estão em constantes modificações na tentativa de se adaptarem a essa realidade, buscando a educação continuada como componente essencial no desenvolvimento de pessoas, que como capital humano intelectual, deve ser objeto de análises permanentes de suas necessidades com vistas a mudanças e melhorias nos processos de trabalho para que a assistência aos clientes alcance níveis satisfatórios de qualidade (BEZERRA *et al.*, 2012).

Pode-se afirmar que o CME se configura como uma unidade que tem um processo de trabalho diferente e uma área de atuação específica para o enfermeiro que, utilizando uma série de conhecimentos científicos e tecnológicos para a coordenação do trabalho, busca um entrosamento com as unidades consumidoras e com as unidades de apoio da instituição hospitalar, caracterizando uma relação de interdependência (GIL; CAMELO; LAUS, 2013).

Imai (2003) ressalta que as pessoas são a matéria-prima mais importante e que o ritmo acelerado de trabalho e o esforço físico constante numa CME tendem a desanimar

os trabalhadores e, conseqüentemente, levar a produção precária, se a motivação e o reconhecimento de seus esforços não forem considerados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência foi enriquecedora e gratificante, tendo contribuído para nosso desenvolvimento enquanto acadêmicos e futuros enfermeiros. Através deste estudo percebeu-se que pode existir uma sobrecarga do profissional Enfermeiro de campo cirúrgico, relacionado ao acúmulo de atribuições, pois ele muitas vezes fica responsável pela CME e Centro Cirúrgico, em decorrência da falta de recursos humanos, onde o correto no dimensionamento profissional seria um enfermeiro para cada um dos setores mencionados.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. L. Q. et al. Processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. **Rev. Eletrônica Enferm.** v.14, n. 3, p. 618-25, 2012. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/pdf/v14n3a19.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº. 424/2012.** Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em Centro de Material e Esterilização (CME) e em empresas processadoras de produtos para a saúde. Brasília (DF): COFEN, 2012.

ESPINDOLA, M. C. G.; FONTANA, R. T. Riscos ocupacionais e mecanismos de autocuidado do trabalhador de um centro de material e esterilização. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS). v. 33, n. 1, p. 116-23, mar. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rosane_Fontana/publication/228080163_Occupational_risks_and_self-care_mechanisms_used_by_the_sterilization_and_materials_processing_department_workers/links/546dee190cf23fe753da40f0.pdf. Acesso em: 23 nov. 2018.

GIL, R. F.; CAMELO, S. H; LAUS, A. M. Atividades de Enfermagem do Centro de Material e Esterilização em instituições hospitalares. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 927-934, dezembro de 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400008. Acesso em 23 nov. 2018.

IMAI, M.T. Satisfação dos clientes e funcionários da central de materiais e esterilização. **RAS.** v. 5, n. 19, p. 5-16, 2003. Disponível em: <http://www.nascecme.com.br/artigos/Texto%20Satisfacao%20dos%20clientes.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2018.

LEITE, F. B. **Central de material esterilizado:** projeto de reestruturação e ampliação do hospital regional de Francisco Sá [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/artigo_CME_flavia_leite.pdf. Acesso em: 23 nov. 2018.

OURIQUES, C. M.; MACHADO, M. E. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. **Texto Contexto Enferm.** v. 22, n. 3, p. 695-703, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a16.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2018.

SANCHEZ, M. L. et al. Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 1, e6530015, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100306&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 de nov. de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 81

Acolhimento 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 165, 213, 215, 216

Aleitamento materno 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Alimentação infantil 220, 221, 222, 225, 227, 228

Alterações renais 133, 134, 135, 139, 142

Anti-inflamatório 134, 135, 136

Arduíno 101, 102, 105, 109, 110

Assimetria facial 11, 12, 13

Assistência de enfermagem 11, 13, 24, 81, 84, 89, 90, 114, 116, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 155, 156, 158, 160, 163, 164, 166, 167, 196, 212, 213, 214, 215, 217

C

Cateter 30, 31, 32, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57

Cateterismo periférico 42

Cateter Venoso Periférico 30, 31, 57

Centro cirúrgico 95, 99, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 131, 132, 200

Ciências forenses 70, 71, 78, 79

Classificação de risco 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Competência profissional 98, 169

Complicações 11, 13, 15, 16, 17, 19, 31, 32, 36, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 84, 90, 92, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 140, 142, 164, 197

Controle de qualidade 95, 96

Coronavirus 193, 194, 200

Covid-19 10, 84, 85, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Cuidados 2, 8, 9, 11, 13, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 35, 37, 66, 69, 71, 72, 79, 81, 84, 85, 89, 90, 91, 93, 94, 103, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 164, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 213, 214, 216, 217, 219, 225, 226

Cuidados críticos 91, 193, 194, 195

Cuidados de enfermagem 8, 11, 16, 17, 27, 72, 84, 117, 123, 125, 126, 127, 131, 196, 219

D

Desinfecção 96, 97, 101, 102, 103, 104, 106, 110, 111, 207

Diagnóstico de enfermagem 81, 89, 92, 116, 117, 118

E

Emergência 17, 22, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 91, 94, 117, 125, 126, 129, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 194, 197, 209

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 47, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 142, 144, 147, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 191, 195, 196, 197, 198, 202, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 226, 227, 230

Enfermagem forense 70, 71, 74, 76, 80

Enfermeiros 21, 23, 24, 28, 30, 38, 39, 41, 55, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 99, 114, 116, 119, 120, 123, 153, 157, 164, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 216, 217, 218, 219

Equipamento 54, 101, 103, 110, 111, 193

Equipe multiprofissional 20, 22, 23, 25, 92, 168, 170, 175, 176, 217, 221, 224, 227

Esterilização 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 110, 111, 112, 123, 126, 196, 200

Estudantes 156, 226, 227

F

Fatores de risco 4, 5, 6, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 137, 150, 158

Flebite 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 56, 58

H

Humanização 92, 93, 144, 145, 146, 147, 153, 154, 156, 157, 164, 166, 167, 178, 213, 215, 217

I

Idoso 82, 93, 134, 136, 142

Injeções intramusculares 61, 62, 68

L

Lesão por pressão 2, 4, 6, 8, 9, 10, 88, 92, 200

Luz ultravioleta C 101

Luz UVC 101

M

Maternidades 169, 170, 176

P

Pacientes 2, 3, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 42, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 58, 63, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 114, 119, 120, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 172, 175, 189, 190, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 213, 214, 215

Paralisia facial 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 83

Parto humanizado 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 165, 166, 167

Parturientes 156, 157, 164, 175

Prática clínica 42, 84, 90, 224, 226

Promoção da saúde 2, 4, 22, 25, 81, 85, 199, 222

S

Saúde comunitária 202

Saúde da criança 221, 227

Segurança do paciente 61, 62, 122, 131, 151, 230

Serviços de saúde 26, 43, 57, 145, 149, 151, 157, 169, 174, 176, 177, 197, 199, 200, 225

Serviço social 147, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

T

Tecnologias de saúde 221, 229

Toxina botulínica 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022